



Agência atua para promover produtos e serviços do país no exterior

ApexBrasil inicia missão em Angola com foco na geração de negócios

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) iniciou, nesta segunda-feira (24), em Luanda, a Missão Empresarial África Austral 2026, com uma agenda voltada à aproximação entre empresas brasileiras e o mercado angolano. A primeira etapa da missão reforça a estratégia de diversificação de destinos das exportações brasileiras e busca ampliar as oportunidades de negócios e parcerias entre os dois países. Brasil e Angola mantêm uma relação econômica construída ao longo de décadas, com espaço para ampliar e diversificar os fluxos comerciais. Em 2025, as exportações brasileiras para Angola somaram cerca de US\$ 592 milhões, com destaque para alimentos, máquinas e equipamentos, artigos manufaturados e veículos. Embora produtos do agronegócio, como açúcar, carnes, álcool e sementes, tenham participação relevante na pauta, a agenda em Luanda busca também identificar oportunidades para outros setores.

‘Ampliar presença em mercados’

A programação da missão aproxima empresários brasileiros de compradores e potenciais parceiros angolanos, além de estimular a construção de relações comerciais de longo prazo. A proposta é ampliar não apenas a venda de produtos, mas também as possibilidades de parcerias empresariais, investimentos e novos negócios. “A diversificação, entretanto, significa mais do que responder a uma conjuntura específica. Significa ampliar nossa presença em mercados com os quais temos complementaridades econômicas, relações históricas e perspectivas de crescimento de longo prazo. E Angola ocupa uma posição muito importante nessa estratégia”, afirma André Queiroz, representante da ApexBrasil para a Bahia e líder da iniciativa durante a missão.



África ocupa espaço estratégico na agenda das exportações

Novas frentes

Segundo Queiroz, a relação comercial entre os dois países tem espaço para avançar em novas frentes. “Brasil e Angola possuem uma relação econômica consolidada. Não estamos falando de uma relação comercial nova. A corrente de comércio entre os dois países chegou a superar US\$ 4 bilhões em 2008 e, embora tenha recuado desde então, vem apresentando uma trajetória de crescimento nos últimos anos. O que queremos é construir uma relação cada vez mais diversificada, que vá além da compra e venda de produtos e inclua parcerias entre empresas, investimentos e novas oportunidades de negócios”, completa.

Próximos passos

Após Luanda, a Missão Empresarial África Austral 2026 segue para outros mercados estratégicos do continente africano. Nos próximos dias, a delegação brasileira estará na África do Sul, na Zâmbia e em Moçambique, onde a agenda inclui encontros empresariais, rodadas de negócios, visitas técnicas e participação em iniciativas de promoção comercial. A programação também prevê a participação do Brasil como País de Honra da FACIM 2026, em Maputo

Licitação no Rio

A segunda etapa da licitação do transporte municipal por ônibus do Rio de Janeiro chega à reta final com sessão pública marcada para a próxima sexta-feira e promessa de investimento de R\$ 1,4 bilhão. Entretanto, há disputas judiciais em curso que têm potencial para impedir a realização do leilão do dia 28.

Aumento em 57%

A meta da Prefeitura é pôr nas ruas mais 1.420 coletivos, aumentando em 57% a frota em bairros como Santa Cruz, Guaratiba, Campo Grande, Bangu, Vila Isabel e Ilha do Governador. O objetivo é desarticular o modelo de concessão vigente desde 2010, deixando as garagens, a manutenção e a frota sob responsabilidade da iniciativa privada, enquanto o poder público fica com a gestão sobre o planejamento, a bilhetagem e a fiscalização do serviço.

Descumprimento

Em meio à possibilidade de mudanças, os quatro consórcios que hoje operam o sistema de transporte por ônibus na capital fluminense reclamam que a Prefeitura vem descumprindo seguidamente os acordos firmados que tratam do pagamento de subsídios, entre outros temas, gerando decisões judiciais que já interferiram na primeira etapa da licitação.

Falas e inconsistências

As empresas responsáveis atualmente pelo serviço também alertam para falhas e inconsistências do edital de licitação, publicado em 10 de julho. Desde então, o Executivo municipal já foi levado a fazer nove versões de esclarecimentos oficiais e três versões de erratas no Diário Oficial e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), o que, segundo os quatro consórcios operadores do sistema, revela que o edital de licitação é frágil e insustentável economicamente.

TCMRio cobrado

Por essa razão, além dos questionamentos que vêm fazendo por meio de diferentes ações judiciais, os consórcios integrados pelas empresas de ônibus também têm cobrado a participação do Tribunal de Contas do Município (TCM-Rio), no sentido de que o órgão de controle zele por uma licitação clara e juridicamente correta, que não venha a ser questionada futuramente e prejudique principalmente os milhões de passageiros que se utilizam dos ônibus que circulam na capital fluminense.

Sem retorno

O Rio Ônibus foi procurado pelo Correio da Manhã para se manifestar sobre o que leva os consórcios a questionarem o processo de licitação de novos lotes, mas o sindicato das empresas não enviou resposta até o fechamento desta edição.



Brandão nega a intermediação para falar com Lula

Áudio coloca Lulinha como intermediador de governador

Roberta Luchsinger diz que filho de Lula havia conseguido a reunião

Por **Beatriz Matos**

Um áudio de maio de 2024 acrescentou um novo elemento à investigação envolvendo Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. Na mensagem encontrada pela Polícia Federal, a lobista Roberta Luchsinger atribui ao filho do presidente Lula a obtenção de uma agenda para o governador do Maranhão, Carlos Brandão (MDB), no Palácio do Planalto. Brandão, que não é alvo da investigação, contesta a ideia de que tenha precisado de intermediação.

“Eu já avisei o Brandão que você conseguiu a agenda”, disse Roberta a Lulinha, em 22 de maio de 2024. A apuração do áudio foi veiculada pelo Estadão. Na mesma conversa, ela informa que o governador seria recebido pelo então chefe de gabinete da Presidência, Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola. O encontro consta na agenda oficial daquele dia.

Ao Correio da Manhã, a assessoria de Brandão afirmou que o governador não precisa de intermediários para tratar com Lula. “O governador nunca necessitou de intermediário para falar com o presidente Lula”. A assessoria pontua que Carlos Brandão se lembra de já ter visto Roberta,

mas negou ter tratado diretamente com ela. “Ele recorda de tê-la visto, mas sem nunca tratar sobre absoluta nada. Contato direto com o presidente Lula.”

As conversas foram localizadas no celular de Roberta em uma investigação que apura suspeitas de tráfico de influência. A PF também identificou diálogos envolvendo negócios no Maranhão e atuação da lobista em favor de empresários com interesses nos governos estadual e federal. A defesa de Lulinha nega irregularidades e critica o que chama de vazamentos seletivos.

Para o advogado criminalista Jefferson Nascimento da Silva, é preciso separar a discussão institucional da eventual caracterização de crime. Ter proximidade com autoridades ou representar interesses junto ao poder público não constitui, por si só, conduta criminoso.

“O problema aparece quando relações pessoais ou familiares passam a ser utilizadas como uma espécie de atalho para chegar ao processo decisório do Estado, principalmente se não existe transparência sobre quem está sendo representado e qual interesse está sendo levado à autoridade”, afirmou.